

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O MERCADO TAILANDÊS DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS: CENÁRIO ATUAL E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Data: 15/08/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: Mecanização Agrícola; Exportações; Importações; Tarifas; Oportunidades Comerciais

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

Este estudo apresenta uma análise do processo de mecanização agrícola na Tailândia, destacando seu papel estratégico frente à escassez de mão de obra, ao envelhecimento da população rural e à busca por maior eficiência produtiva. Com um mercado estimado em USD 4,7 bilhões, o país combina produção nacional com elevada dependência de importações, especialmente de países como China, Japão e Estados Unidos. O Brasil tem se destacado como fornecedor de colhedoras, sobretudo para o setor sucroenergético. No entanto, por não contar com acordo comercial preferencial com a Tailândia, enfrenta tarifas de importação que variam entre 0% e 20%, conforme a classificação tarifária do produto. Diante disso, tornam-se essenciais estratégias de inserção que agreguem valor, como assistência técnica local, adaptação de equipamentos às condições do país e parcerias comerciais estruturadas. O mercado tailandês representa, portanto, uma oportunidade relevante para empresas brasileiras com soluções tecnológicas voltadas à mecanização agrícola tropical.

INTRODUÇÃO

O setor agrícola da Tailândia tem desempenhado, há décadas, um papel central no fortalecimento da economia nacional e na geração de empregos. Entretanto, ao longo do tempo, enfrenta desafios significativos, especialmente a escassez de mão de obra, decorrente da migração de trabalhadores para os setores industrial e de serviços. Nesse contexto, a adoção de maquinário agrícola moderno surge como uma solução estratégica, capaz de ampliar a capacidade produtiva, reduzir custos, diminuir a dependência do trabalho manual e, ao mesmo tempo, elevar a produtividade global do setor.



Operação da transplantedora de arroz SPV8, modelo de 8 linhas, da Siam Kubota
Fonte: Marketeeronline

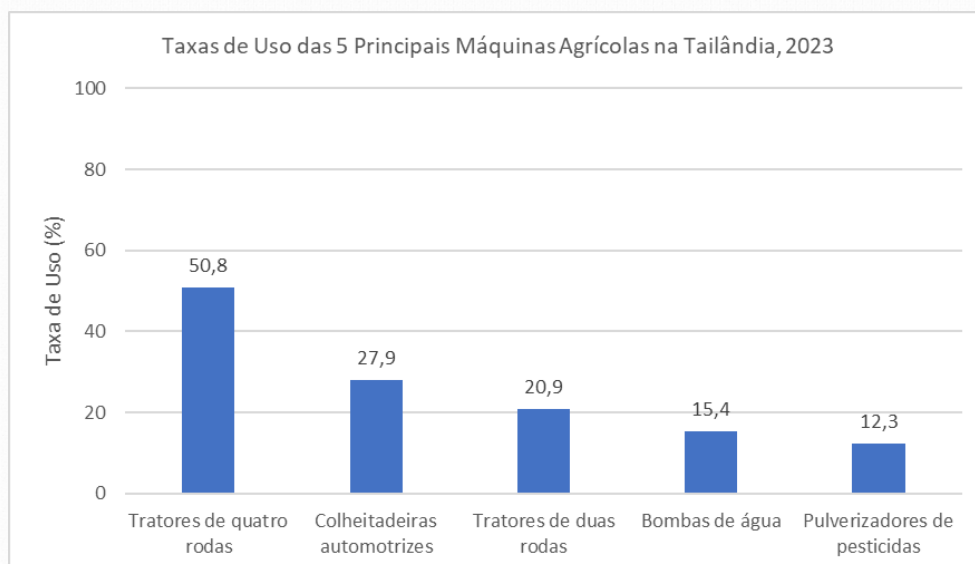
Além dos ganhos econômicos, a mecanização agrícola também contribui para a sustentabilidade ambiental, oferecendo alternativas à queima agrícola utilizada em algumas colheitas. No caso da cana-de-açúcar, por exemplo, a colheita mecanizada elimina a necessidade de queimar a palha antes do corte. De forma semelhante, no manejo pós-colheita de diversas culturas, a mecanização permite a remoção, trituração ou incorporação da palhada no solo, evitando a queima e reduzindo emissões atmosféricas, perdas de nutrientes e impactos negativos à saúde pública.

PANORAMA DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA TAILÂNDIA

Em 2022, o valor total do mercado de maquinário agrícola da Tailândia foi estimado em USD 4,69 bilhões. As importações corresponderam a USD 1,36 bilhão (28,9% do total), enquanto a produção doméstica atingiu USD 3,33 bilhões (71,1%), divididos entre o segmento interno (USD 2,17 bilhões, ou 46,3% do total) e o segmento exportador (USD 1,17 bilhão, ou 24,9%).

Dados do Censo Agrícola de 2023 indicam que os equipamentos mais utilizados continuam sendo voltados para o cultivo de arroz, com predominância de propriedade por pequenos agricultores. A mecanização atinge 71,3% de todos os produtores rurais, com destaque para cinco tipos de máquinas agrícolas que registram as maiores taxas de uso, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 1. Participação de uso das cinco máquinas agrícolas mais utilizadas na Tailândia, 2023.



Fonte: Escritório Nacional de Estatística (NSO)

Conforme ilustrado no Gráfico 1, em 2023 os equipamentos com maior taxa de utilização na Tailândia foram: tratores de quatro rodas (50,8% dos entrevistados), colheitadeiras automotrizes (27,9%), tratores de duas rodas (20,9%), bombas de água (15,4%) e pulverizadores de pesticidas (12,3%). Regionalmente, a maior taxa de uso foi registrada no Nordeste (80,0%), seguido pelo Norte (78,5%), Centro (68,8%) e Sul (34,4%).

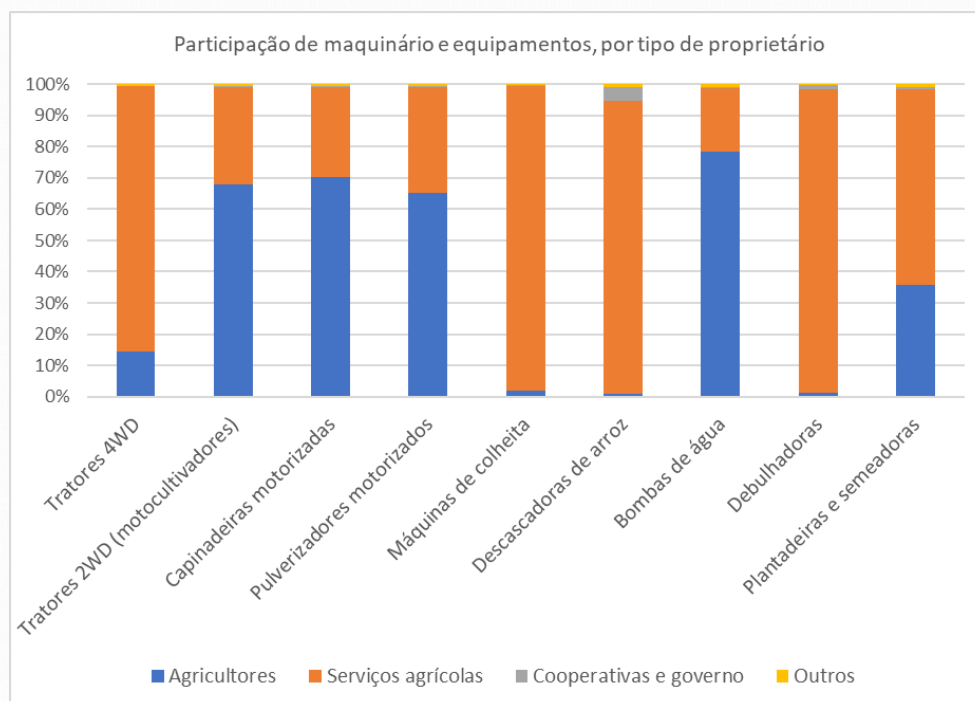


Tratores de quatro rodas com implementos específicos: à esquerda, para preparo do solo; à direita, para semeadura.

Fonte: Siam Kubota

A Pesquisa de Dinâmica Agrícola, conduzida pelo Escritório Nacional de Estatística da Tailândia, evidencia um padrão distinto de propriedade de acordo com o porte do equipamento, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 2. Participação de maquinário e equipamentos por tipo de proprietário (2018)



Fonte: Escritório Nacional de Estatística (NSO)

Pelo Gráfico 2, é possível observar que:

- Máquinas de menor porte, como pulverizadores de pesticidas (68,5%), capinadeiras motorizadas (73,0%), tratores de duas rodas (69,5%) e bombas de água (80,2%), são majoritariamente de pequenos agricultores.
- Equipamentos de maior porte, como tratores 4WD (85,4%), máquinas de colheita (98,1%), debulhadoras (98,5%) e descascadoras de arroz (96,0%), pertencem principalmente a prestadores de serviços agrícolas.

Cooperativas, grupos de agricultores e órgãos governamentais detêm apenas entre 0,2% e 4,8% da propriedade das máquinas, enquanto outros proprietários privados representam menos de 1% em nível nacional. Essa concentração de ativos nas mãos de prestadores de serviços é mais evidente nas regiões Nordeste e Norte, refletindo diferenças na escala das explorações e na oferta local de serviços de mecanização.



Aplicação de herbicida para controle de plantas daninhas em campos de arroz na Tailândia, utilizando pulverizador costal motorizado.

Fonte: KEMFAC

ESTRUTURA PRODUTIVA E PERFIL DOS FABRICANTES DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA NA TAILÂNDIA

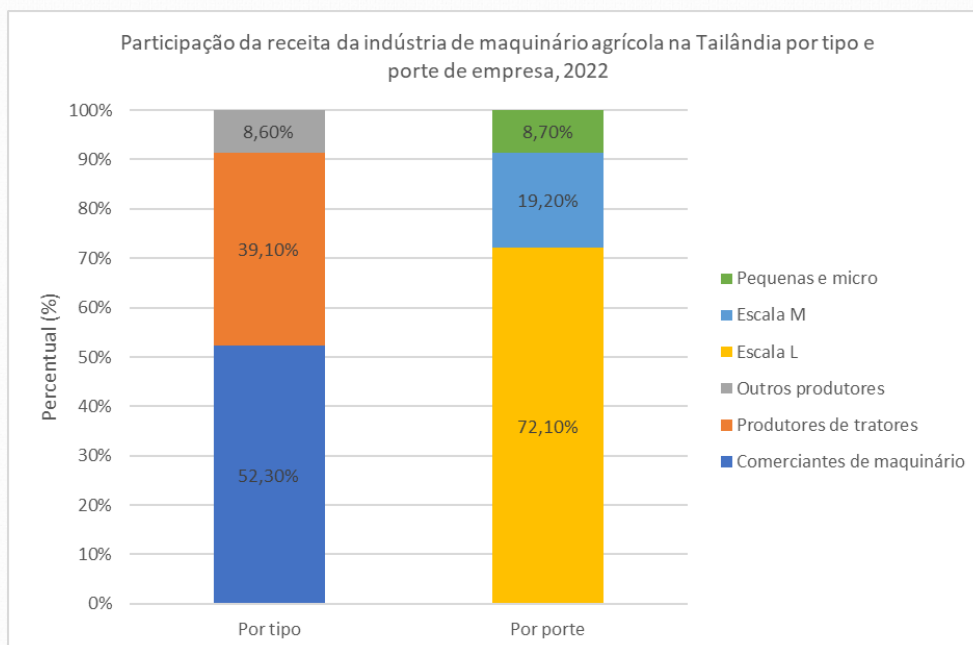
O setor tailandês de máquinas agrícolas é dominado por fabricantes de grande escala, que dispõem de elevada capacidade produtiva, ampla rede de distribuição nacional e internacional e serviços de pós-venda estruturados. Essas empresas frequentemente firmam joint ventures com parceiros estrangeiros ou incorporam tecnologias avançadas, o que lhes permite competir com importações e conquistar mercados externos. Parte controla integralmente o processo produtivo — da fabricação de motores a diesel à montagem final —, enquanto outras optam por importar componentes para montagem local, priorizando modelos de grande porte voltados ao mercado doméstico.

Paralelamente, atuam fabricantes de médio e pequeno porte, em geral oriundos de oficinas mecânicas locais, dedicados à montagem ou adaptação de motores e peças. Esses operadores combinam insumos nacionais e importados para atender às condições agrícolas específicas das regiões em que operam. Com nível tecnológico variando do básico ao intermediário, desempenham papel crucial nas áreas rurais ao oferecer soluções personalizadas e economicamente viáveis para os agricultores.

Em 2022, havia na Tailândia 5.111 fabricantes de maquinário agrícola, dos quais 3.407 (66,7%) eram microempresas, 1.370 (26,8%) pequenas, 232 (4,5%) médias e 102 (2,0%) grandes. A propriedade individual predominava (51,3%), seguida por pessoas jurídicas (48,4%) e empresas comunitárias (0,3%). Nesse mesmo ano, a receita do setor apresentou elevada concentração, tanto no que se refere aos segmentos de atuação quanto ao porte empresarial.

O Gráfico 3 a seguir mostra a participação da receita da indústria de maquinário agrícola na Tailândia em 2022, sob duas perspectivas: por tipo de ator no mercado (barras à esquerda), e por porte de empresa (barras à direita).

Gráfico 3 – Participação da receita da indústria de maquinário agrícola na Tailândia por tipo e porte de empresa, 2022



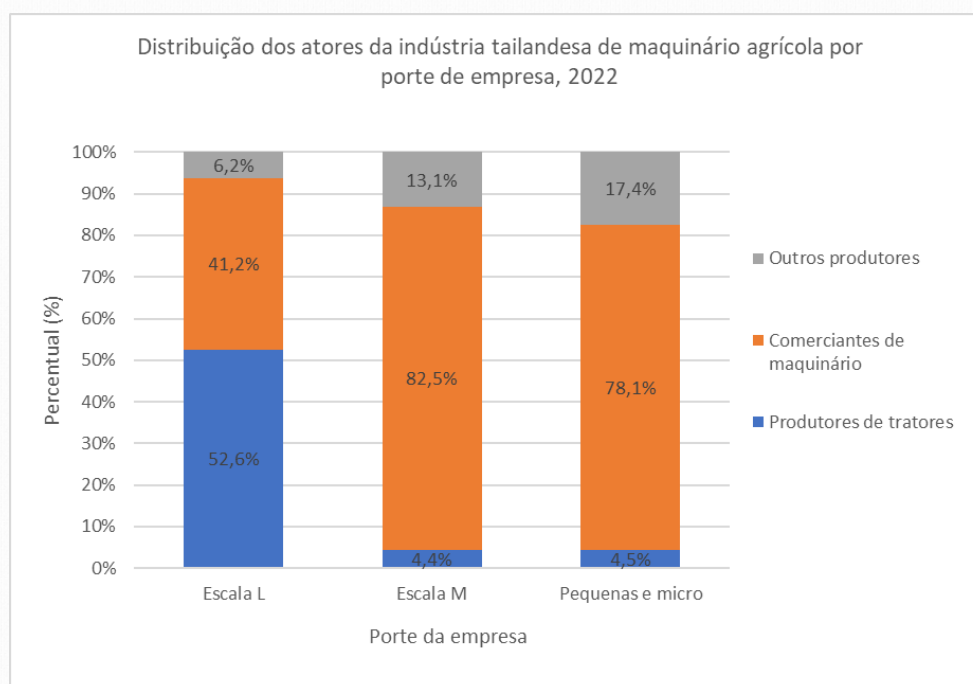
Fonte: Departamento de Desenvolvimento Empresarial (DBD)

Sob a ótica do tipo de ator, os comerciantes de maquinário responderam por 52,3% do faturamento total, confirmando o peso das atividades de revenda na geração de receita do setor. Em seguida, os produtores de tratores representaram 39,1%, evidenciando a relevância desse segmento fabril, enquanto os demais fabricantes — que incluem produtores de implementos, peças e outros equipamentos — somaram apenas 8,6%.

Quando analisada pelo porte das empresas, a concentração é ainda mais acentuada: companhias de grande porte (Escala L) concentraram 72,1% de toda a receita, seguidas pelas empresas de médio porte (Escala M), com 19,2%, e pelas pequenas e microempresas, que responderam por apenas 8,7%. Esses dados indicam que a indústria tailandesa de maquinário agrícola é dominada por grandes empresas, tanto em termos de participação no mercado quanto pela capacidade de competir nos principais segmentos, enquanto empresas menores tendem a atuar em nichos ou em mercados regionais com menor alcance competitivo.

Já o Gráfico 4 abaixo mostra a distribuição dos atores da indústria tailandesa de maquinário agrícola por porte de empresa em 2022, destacando três categorias: produtores de tratores, comerciantes de maquinário e outros produtores.

Gráfico 4. Distribuição dos atores da indústria tailandesa de maquinário agrícola, segundo o porte das empresas, 2022. Fonte: Departamento de Desenvolvimento Empresarial (DBD)



Fonte: Departamento de Desenvolvimento Empresarial (DBD)

É possível observar que, a composição dos atores da indústria tailandesa de maquinário agrícola também variou de forma significativa conforme o porte das empresas.

- Grandes empresas: receita total de USD 3,38 bilhões, composta por 52,6% de produtores de tratores, 41,2% de comerciantes de maquinário e 6,2% de outros fabricantes.
- Empresas de porte médio: faturamento de USD 0,90 bilhão, com forte predominância de comerciantes de maquinário (82,5%), seguidos por produtores de tratores (4,4%) e outros produtores (13,1%).
- Pequenas e microempresas: receita conjunta de USD 0,41 bilhão, com estrutura semelhante à das médias, composta por 78,1% de comerciantes de maquinário, 4,5% de produtores de tratores e 17,4% de outros fabricantes.

Esses dados indicam que a produção de tratores está fortemente concentrada nas grandes empresas, enquanto o comércio de maquinário domina a estrutura das médias, pequenas e micro, e que a participação relativa dos demais fabricantes cresce nos portes menores, possivelmente atendendo nichos ou demandas regionais específicas.

A Tabela 1 a seguir apresenta as principais empresas atuantes na Tailândia e evidencia a estrutura de liderança e a segmentação competitiva do mercado nacional de maquinário agrícola em 2022.

A Kubota ocupa posição dominante, controlando cerca de 70–80% do mercado de tratores e mantendo presença expressiva em colheitadeiras automotrizes e transplantadoras. A Yanmar aparece como segunda colocada no segmento de tratores, com participação de 10–15%, bem abaixo da líder, o que reforça a elevada concentração desse segmento.

Entre as marcas importadas, a John Deere (Thailand) se destaca como principal representante, sendo a maior marca não japonesa e figurando entre as três mais vendidas em tratores, embora com participação de um dígito. A CNH Industrial, por meio das marcas New Holland e Case IH, mantém presença relevante: a primeira ocupa do quarto ao quinto lugar em vendas de tratores, enquanto a segunda atua em nichos como a cana-de-açúcar e tratores de alta potência.

A Iseki mantém participação modesta, porém estável, focada em tratores compactos e implementos agrícolas. No segmento de colheitadeiras automotrizes, a TAMCO é a segunda maior fabricante, atrás apenas da Kubota, seguida pela Kaset Phattana Industry, líder nacional em equipamentos para colheita de arroz, e pela Sakpattana Karnkaset, reconhecida também por sua linha de implementos agrícolas. Por fim, a Talaythong Factory atua em nichos, produzindo tratores de duas rodas e implementos de pequeno porte, sem participação expressiva no mercado geral, mas atendendo demandas específicas.

O conjunto desses dados demonstra um mercado com alta concentração em poucas marcas líderes — especialmente a Kubota — e forte segmentação por tipo de equipamento e estratégia de atuação, com empresas nacionais e estrangeiras ocupando posições distintas e, em alguns casos, complementares.

Quadro 1 – Principais atores e participação no mercado de maquinário agrícola da Tailândia (2022)

Nº	Empresa	Papel no Mercado e Participação (2022)
1	Kubota	A Kubota é líder de mercado, comandando aproximadamente 70–80 % do mercado de tratores da Tailândia e mantendo participação de destaque em colheitadeiras automotrizes e transplantadoras.
2	Yanmar	A Yanmar ocupa o segundo lugar no segmento de tratores, respondendo por cerca de 10–15 % das vendas totais de tratores (2019).
3	John Deere (Thailand)	A John Deere (Thailand) é a principal marca importada e está entre as três mais vendidas em unidades de tratores — a maior marca não japonesa — com participação de um dígito no mercado total.

4	CNH Industrial (New Holland & Case IH)	A CNH Industrial é um dos principais concorrentes estrangeiros: a New Holland ocupa cerca do quarto ao quinto lugar em vendas de tratores, enquanto a Case IH atende nichos como cana-de-açúcar e tratores de alta potência.
5	Iseki (IST Farm Machinery Co.)	A Iseki atua como fornecedora de nível médio, com participação modesta, porém estável, em tratores compactos e implementos agrícolas.
6	TAMCO (Thai Agri Machinery Co.)	A TAMCO é a segunda maior fabricante de colheitadeiras automotrizes depois da Kubota e possui participação moderada no mercado de maquinário agrícola da Tailândia.
7	Kaset Phattana Industry	A Kaset Phattana Industry ocupa o terceiro lugar em vendas nacionais de colheitadeiras automotrizes e é a principal marca doméstica para equipamentos de colheita de arroz.
8	Sakpattana Karnkaset	A Sakpattana Karnkaset está em quarto lugar entre as fabricantes de colheitadeiras automotrizes (atrás da Kaset Phattana) e também é reconhecida por sua linha de implementos agrícolas.
9	Talaythong Factory	A Talaythong Factory é uma fabricante local especializada em tratores de duas rodas e pequenos implementos; não figura entre as líderes de participação geral, mas ocupa segmentos de nicho.

Fonte: Ministério do Comércio

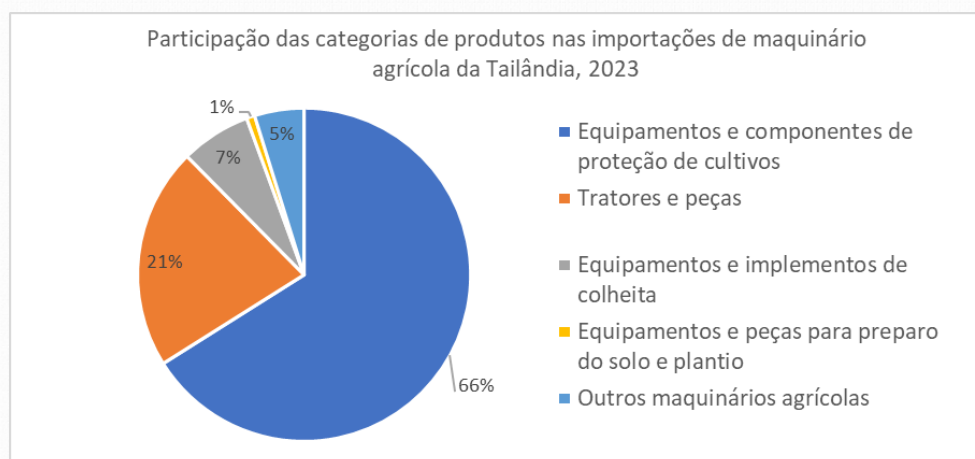
Os principais fabricantes e importadores adotam estratégias comerciais que incluem condições facilitadas de aquisição, como compra a prazo e financiamento, associadas a serviços completos de pós-venda e à oferta de implementos complementares. Paralelamente, os produtores rurais podem recorrer a diferentes fontes de crédito — como o Banco para Agricultura e Cooperativas Agrícolas (BAAC), cooperativas e empresas de leasing não bancárias —, o que amplia significativamente as alternativas de financiamento para a compra de maquinário.

IMPORTAÇÕES DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA PELA TAILÂNDIA

Embora a Tailândia tenha iniciado o desenvolvimento de sua indústria de maquinário agrícola em 1963, o país ainda depende do exterior para suprir parte significativa de sua demanda, com as importações respondendo por cerca de 29% do mercado interno. Em 2022, ocupou a 20ª posição no ranking global de importadores, representando 1,2% do valor total das importações mundiais. Entre 2013 e 2023, manteve elevada dependência do mercado externo, registrando taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 0,26% e alcançando USD 1,20 bilhão em importações em 2023.

O Gráfico 5 a seguir mostra a distribuição das importações tailandesas de maquinário agrícola por categoria de produto em 2023.

Gráfico 5 . Participação das categorias de produtos nas importações de maquinário agrícola da Tailândia, 2023.



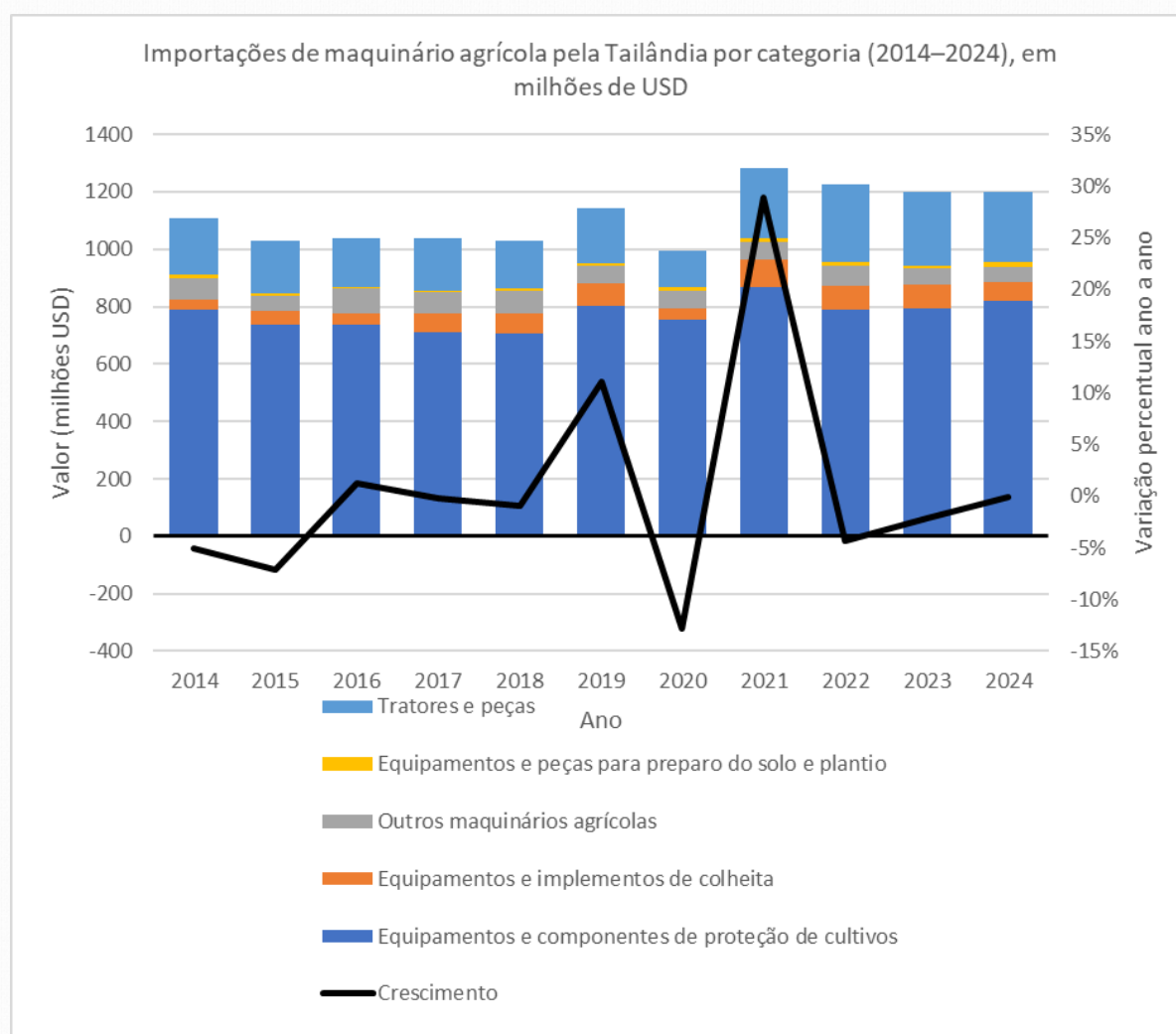
Fonte: ITC/Trademap

A partir do Gráfico 5, observa-se forte concentração em equipamentos e componentes de proteção de cultivos, que representam 66% do total importado, evidenciando a alta demanda por insumos voltados à manutenção e ao manejo das lavouras, como pulverizadores, bombas e distribuidores de fertilizantes.

Em seguida, aparecem os tratores e peças, com 21% de participação, reforçando a importância desse segmento para a mecanização agrícola do país. Equipamentos e implementos de colheita respondem por 7%, enquanto outros maquinários agrícolas representam 5% das importações. Por fim, equipamentos e peças para preparo do solo e plantio têm participação marginal, de apenas 1%, indicando menor dependência externa nesse segmento específico.

De forma geral, os dados revelam que as importações tailandesas são fortemente direcionadas a categorias que exigem maior especialização tecnológica e que complementam a operação de máquinas já disponíveis no país, enquanto segmentos mais básicos tendem a ser supridos pela produção doméstica.

Gráfico 6. Valor e taxa de crescimento das importações de maquinário agrícola pela Tailândia por categoria (2014–2024), em milhões de USD.



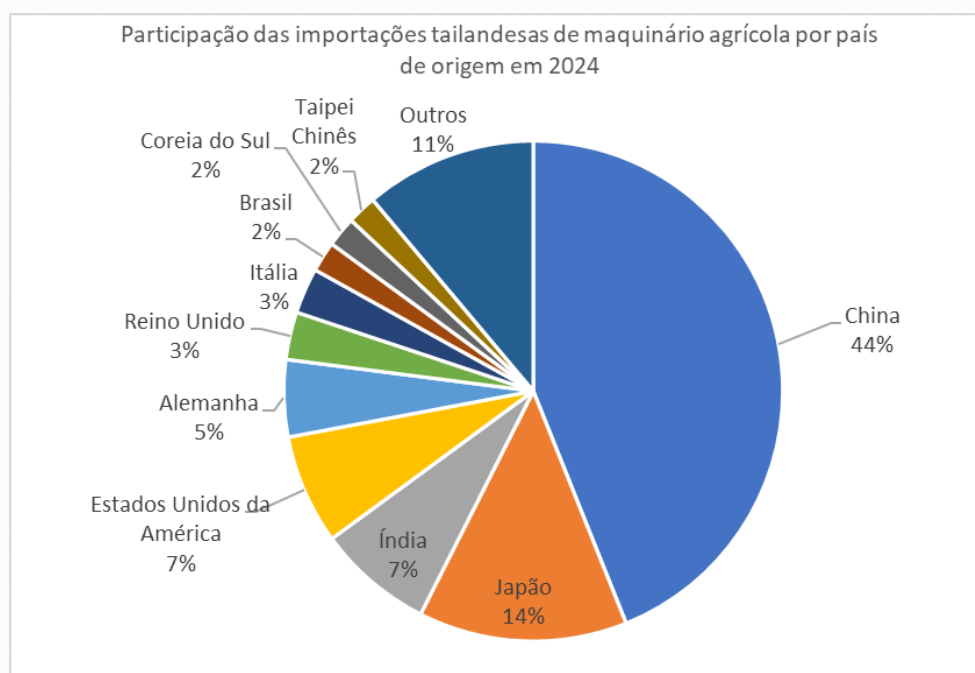
Fonte: ITC/Trademap

Entre 2014 e 2024, as importações tailandesas de maquinário agrícola foram dominadas por tratores e peças, seguidos por equipamentos e componentes de proteção de cultivos. As demais categorias — equipamentos e implementos de colheita, outros maquinários agrícolas e equipamentos para preparo do solo e plantio — mantiveram participação menor e relativamente estável. O valor total importado permaneceu próximo de USD 1,0–1,1 bilhão entre 2014 e 2018, registrando leve alta em 2019, forte queda em 2020 e um pico expressivo em 2021, quando ultrapassou USD 1,3 bilhão, com crescimento superior a 30%.

Após esse ápice, as importações recuaram em 2022 e se estabilizaram nos dois anos seguintes. O crescimento anual apresentou oscilações marcantes, com expansões significativas em 2019 e 2021 e retrações em 2020 e 2022; em 2024, o resultado foi levemente positivo. Esses dados mostram que o mercado é altamente concentrado em tratores e peças e sensível a fatores conjunturais, como o desempenho das safras e as condições econômicas, sendo 2021 um marco de forte renovação ou expansão da frota.

O Gráfico 7 a seguir apresenta a distribuição percentual das importações tailandesas de maquinário agrícola em 2024, segmentadas por país de origem. Ele permite identificar os principais fornecedores externos e o grau de concentração das compras internacionais da Tailândia nesse setor, oferecendo uma visão clara de quais nações exercem maior influência no abastecimento do mercado doméstico de máquinas e equipamentos agrícolas.

Gráfico 7. Participação das importações tailandesas de maquinário agrícola por país de origem, 2024.



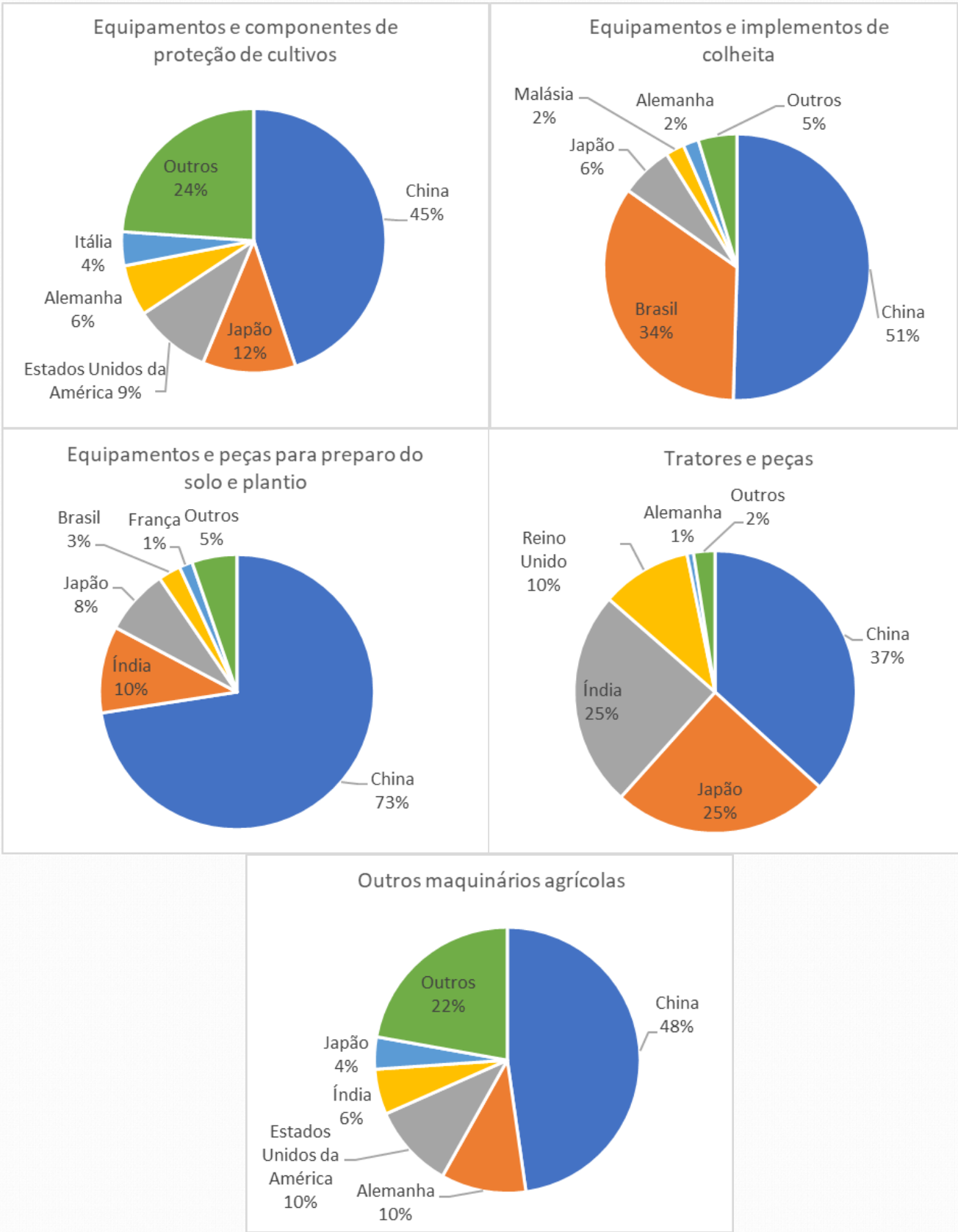
Fonte: ITC/Trademap

Em 2024, a China foi, de forma destacada, o principal fornecedor de maquinário agrícola para a Tailândia, respondendo por 44% do total importado. Em seguida, vieram o Japão (14%), a Índia (7%) e os Estados Unidos (7%), que juntos compõem quase um terço das importações. A Alemanha teve participação de 5%, enquanto Reino Unido e Itália representaram, cada um, 3%. Brasil, Coreia do Sul e Taipei Chinês tiveram participações menores, de 2% cada. O grupo classificado como “Outros” respondeu por 11%, indicando que uma parcela considerável das importações é distribuída entre diversos países com participação individual reduzida.

Os dados mostram uma forte dependência da Tailândia em relação à China e ao Japão, que juntos respondem por quase 60% das importações, ao mesmo tempo em que revelam um mercado relativamente concentrado, com poucos fornecedores dominando a maior parte do fluxo comercial.

O Gráfico 8 abaixo apresenta a participação dos principais países de origem das importações tailandesas de maquinário agrícola em 2024, segmentada por categoria de produto.

Gráfico 8. Participação dos países fornecedores de maquinário agrícola para a Tailândia, por categoria de produto, 2024.



Fonte: ITC/Trademap

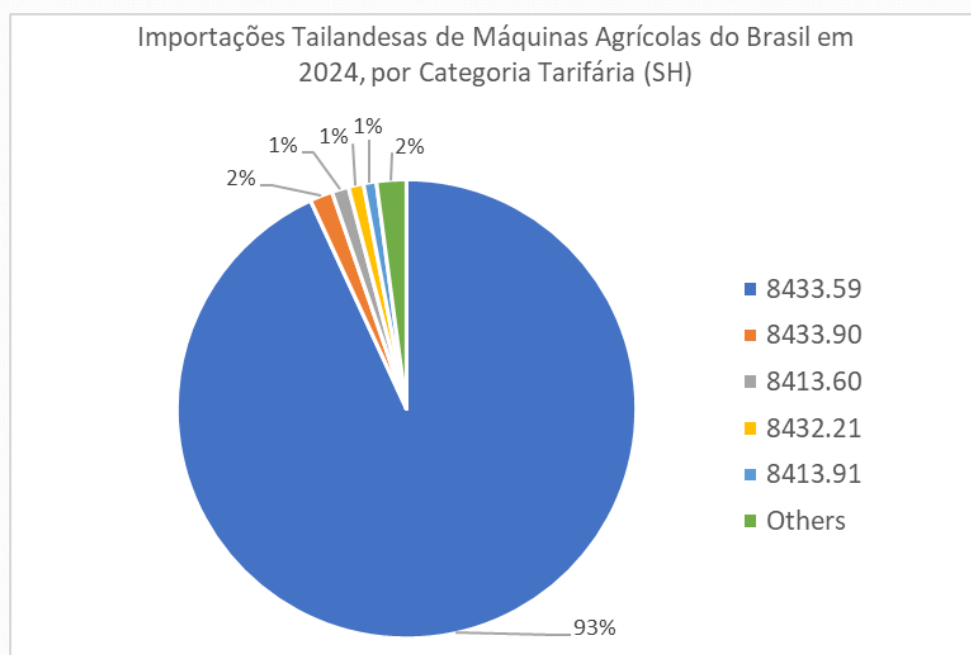
Os dados do Gráfico 8 mostram que a China é o principal fornecedor em todas as categorias de maquinário agrícola, mas sua participação varia de acordo com o tipo de produto.

- Equipamentos e componentes de proteção de cultivos: China (45%) lidera, seguida por Japão (12%) e Estados Unidos (9%).
- Equipamentos e implementos de colheita: China (51%) mantém a liderança, mas o Brasil se destaca como segundo maior fornecedor, com 34%.
- Equipamentos e peças para preparo do solo e plantio: China domina com 73%, seguida por Índia (10%) e Japão (8%).
- Tratores e peças: liderança chinesa (37%), com Japão e Índia empatados em segundo lugar (25% cada) e Reino Unido (10%).
- Outros maquinários agrícolas: China (48%) no topo, seguida por Alemanha (10%), Estados Unidos (10%), Índia (6%) e Japão (4%).

Essa distribuição evidencia que, apesar da posição dominante da China, há competidores relevantes em segmentos específicos, como o Brasil nos equipamentos de colheita, a Índia nos tratores e implementos de preparo do solo e a Alemanha e os Estados Unidos em outros maquinários agrícolas.

O gráfico 9 a seguir apresenta a distribuição, por código SH, dos diferentes tipos de máquinas agrícolas importadas pela Tailândia a partir do Brasil em 2024, com base no valor financeiro das operações. A análise evidencia uma forte concentração nas colhedoras (SH 8433.59), mas também aponta a presença de outros equipamentos, como partes de máquinas, bombas e implementos para preparo do solo. Esses dados oferecem uma visão clara do perfil da pauta exportadora brasileira e ajudam a identificar oportunidades para diversificação e ampliação da presença no mercado tailandês.

Gráfico 9. Composição das Importações Tailandesas de Máquinas Agrícolas do Brasil por Código SH, 2024.



Em 2024, as importações da Tailândia de máquinas agrícolas provenientes do Brasil foram fortemente concentradas em equipamentos de colheita. O código SH 8433.59 (máquinas para colheita de produtos agrícolas) respondeu por 93,1% do valor total importado, equivalente a USD 22,0 milhões.

Na sequência, destacam-se:

- SH 8433.90 (partes de máquinas de colheita): USD 0,4 milhão (1,6%);
- SH 8413.60 (bombas rotativas de deslocamento positivo): USD 0,3 milhão (1,2%);
- SH 8432.21 (grades de disco para preparo do solo): USD 0,3 milhão (1,1%);
- SH 8413.91 (partes de bombas): USD 0,2 milhão (0,9%).

Os demais códigos representaram, conjuntamente, 2,1% das importações, somando cerca de USD 0,5 milhão.

O panorama evidencia a liderança das máquinas de colheita nas exportações brasileiras para o mercado tailandês, seguidas por contribuições relevantes, ainda que menores, de equipamentos para proteção de cultivos e preparo do solo.

Cabe destacar que já existem empresas brasileiras especializadas na comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas seminovos para a Tailândia, com ênfase em modelos voltados ao cultivo da cana-de-açúcar. Essas empresas, em geral, oferecem também serviços de assistência técnica e fornecimento de peças de reposição. Com frequência, as colhedoras exportadas pelo Brasil são desmontadas e, posteriormente, reconfiguradas para atender às especificidades do plantio tailandês, como o espaçamento entre linhas de cultivo. Com base em dados do Ministério do Comércio da Tailândia, apresenta-se a seguir a relação dos principais importadores de máquinas agrícolas no país, classificados por categoria de produto. Para cada categoria, são indicados os itens específicos, acompanhados de seus respectivos códigos SH, bem como as dez empresas com maior valor de importação em 2024.

- Equipamentos e Componentes para Proteção de Culturas: inclui bombas de água motorizadas (SH 8413.70), pulverizadores portáteis (SH 8424.41), outros equipamentos para agricultura ou horticultura (SH 8424.82) e distribuidores de fertilizantes (SH 8432.42). Entre os principais importadores, destacam-se Siam Kubota Corporation Company Limited, Grundfos (Thailand) Company Limited, Flow Pump-Engineering Company Limited e Netafim (Thailand) Company Limited.
- Equipamentos e Implementos de Colheita: abrange ceifeiras-debulhadoras (SH 8433.51), máquinas debulhadoras (SH 8433.52), outras máquinas de colheita (SH 8433.59) e peças para máquinas de colheita e debulha (SH 8433.90). Entre os líderes do setor estão Yanmar S.P. Company Limited, World Agricultural Machinery (Thailand) Company Limited, CNH Industrial (Thailand) Company Limited e Siam Kubota Corporation Company Limited.

·Outras Máquinas Agrícolas: compreende equipamentos para limpeza e classificação de sementes e grãos (SH 8437.10), máquinas de moagem e processamento de cereais e leguminosas (SH 8437.80) e peças correspondentes (SH 8437.90). Destacam-se Buhler (Thailand) Company Limited, Devon GSI (Thailand) Company Limited, Betagro Public Company Limited e Charoen Pokphand Engineering Company Limited.

·Equipamentos e Peças para Preparo do Solo e Plantio: inclui arados (SH 8432.10), grades de discos (SH 8432.21), cultivadores e enxadas (SH 8432.29), semeadoras e transplantadeiras (SH 8432.31 e SH 8432.39). Empresas de maior relevância: Siam Kubota Corporation Company Limited, Yanmar S.P. Company Limited, Heng Seng Trading Company Limited e Limagrain (Thailand) Company Limited.

·Tratores: abrange tratores de condução a pé (SH 8701.10) e modelos com diferentes faixas de potência (SH 8701.91 a SH 8701.95). Os principais importadores incluem Siam Kubota Corporation Company Limited, CNH Industrial (Thailand) Company Limited, Yanmar S.P. Company Limited, World Agricultural Machinery (Thailand) Company Limited e Global Fleet Sales (Thailand) Company Limited.

TARIFAS DE IMPORTAÇÃO PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS NA TAILÂNDIA

As tarifas de importação aplicadas pela Tailândia às máquinas e equipamentos agrícolas variam conforme o código do Sistema Harmonizado (SH) atribuído a cada produto e o enquadramento do país exportador nos acordos comerciais em vigor.

Atualmente, o Brasil não possui acordo de livre comércio com a Tailândia, o que implica que seus produtos estão sujeitos à tarifa geral tailandesa, conforme estabelecida na Seção 12 do Decreto de Tarifas Aduaneiras B.E. 2530. Essa tarifa é aplicada aos países com os quais a Tailândia não mantém acordos preferenciais e corresponde, na prática, ao regime de Nação Mais Favorecida (NMF) no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em alguns casos, os documentos tarifários também indicam a tarifa NMF da OMC como referência. Essa tarifa corresponde ao teto máximo que a Tailândia pode aplicar a produtos de membros da OMC, como o Brasil, e tem caráter vinculativo. No entanto, quando a tarifa estabelecida na Seção 12 é inferior ao teto da OMC — o que ocorre com frequência — é essa tarifa mais baixa que prevalece na prática.

Dessa forma, para fins comerciais, considera-se que as exportações brasileiras de máquinas agrícolas para a Tailândia estarão, via de regra, sujeitas às tarifas da Seção 12, salvo nos casos em que essa não esteja especificada e se adote o valor da tarifa NMF como referência.

O Quadro 2 a seguir apresenta os principais grupos de produtos agrícolas, com suas respectivas alíquotas segundo diferentes regimes tarifários:

Quadro 2 – Estrutura Tarifária da Tailândia para Equipamentos Agrícolas.

Categoria	Códigos SH	Seção 12 (Tarifa Geral)	Tarifa Máxima (Dec. B.E. 2530)	OMC (NMF)	Acordos com Isenção
Proteção de cultivos	8413.70, 8413.81	Isento	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	841.320	10%	30%	N/A	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	8413.50, 8413.60, 8413.91	Isento	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	8432.41, 8432.42, 8424.20, 8424.41, 8424.49, 8424.82, 8424.90	5%	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
Equipamento s para colheita	8433.53, 8433.59, 8433.90, 8433.51, 8433.52	5%	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)

Outras máquinas agrícolas	8716.20, 8716.39	10%	40%	N/A	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	8433.11, 8433.20, 8433.60	10% (8433.11), 5% (demais)	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	8428.20.10, 8428.32.10, 8428.33.10, 8428.39.10	Isento-5%	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
Preparo do solo e plantio	8432.10, 8432.21, 8432.29, 8432.31, 8432.39	5%	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
Tratores e peças	870.110	20%	30%	N/A	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)
	8701.91, 8701.92, 8701.93, 8701.94, 8701.95	20%	30%	20%	ASEAN + bilaterais (Austrália, China, Japão, Índia, Coreia, Chile, Peru, NZ)

Fonte: Departamento de Alfândegas da Tailândia

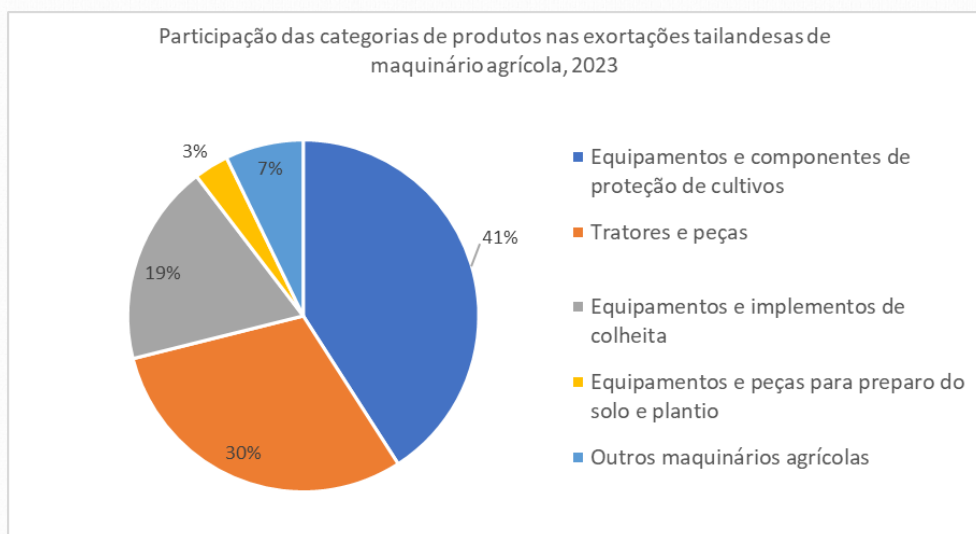
Conforme observado no Quadro 2, as máquinas agrícolas brasileiras importadas pela Tailândia estão sujeitas a tarifas entre 0% e 20%, sendo mais comum a aplicação de 5%. Como o Brasil não possui acordo comercial preferencial com a Tailândia, não se beneficia das isenções concedidas a outros parceiros. Por isso, é fundamental que os exportadores brasileiros atentem para a correta classificação tarifária (código SH) e adotem estratégias comerciais que compensem essa desvantagem, como parcerias locais, assistência técnica e condições competitivas de venda.

EXPORTAÇÕES DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA TAILANDÊS

Em 2022, as exportações tailandesas de maquinário agrícola representaram 1,5% das exportações globais, posicionando o país na 21ª posição mundial, ante 0,4% em 2003, mas ainda aquém dos principais exportadores, como Alemanha, China, Estados Unidos, México e Japão. No período de dez anos de 2013 a 2023, as exportações apresentaram um CAGR de 5,38%, alcançando USD 958 milhões em 2023.

O Gráfico 9 a seguir apresenta a distribuição das exportações tailandesas de maquinário agrícola por categoria em 2023. A maior participação é de equipamentos e componentes de proteção de cultivos, que representam 41% do total exportado, evidenciando a relevância desse segmento no portfólio exportador tailandês. Em segundo lugar estão os tratores e peças, com 30%, seguidos por equipamentos e implementos de colheita, que correspondem a 19% das exportações. Os outros maquinários agrícolas representam 7%, enquanto os equipamentos e peças para preparo do solo e plantio têm participação menor, de apenas 3%.

Gráfico 9. Participação das categorias de produtos nas exportações tailandesas de maquinário agrícola em 2023.

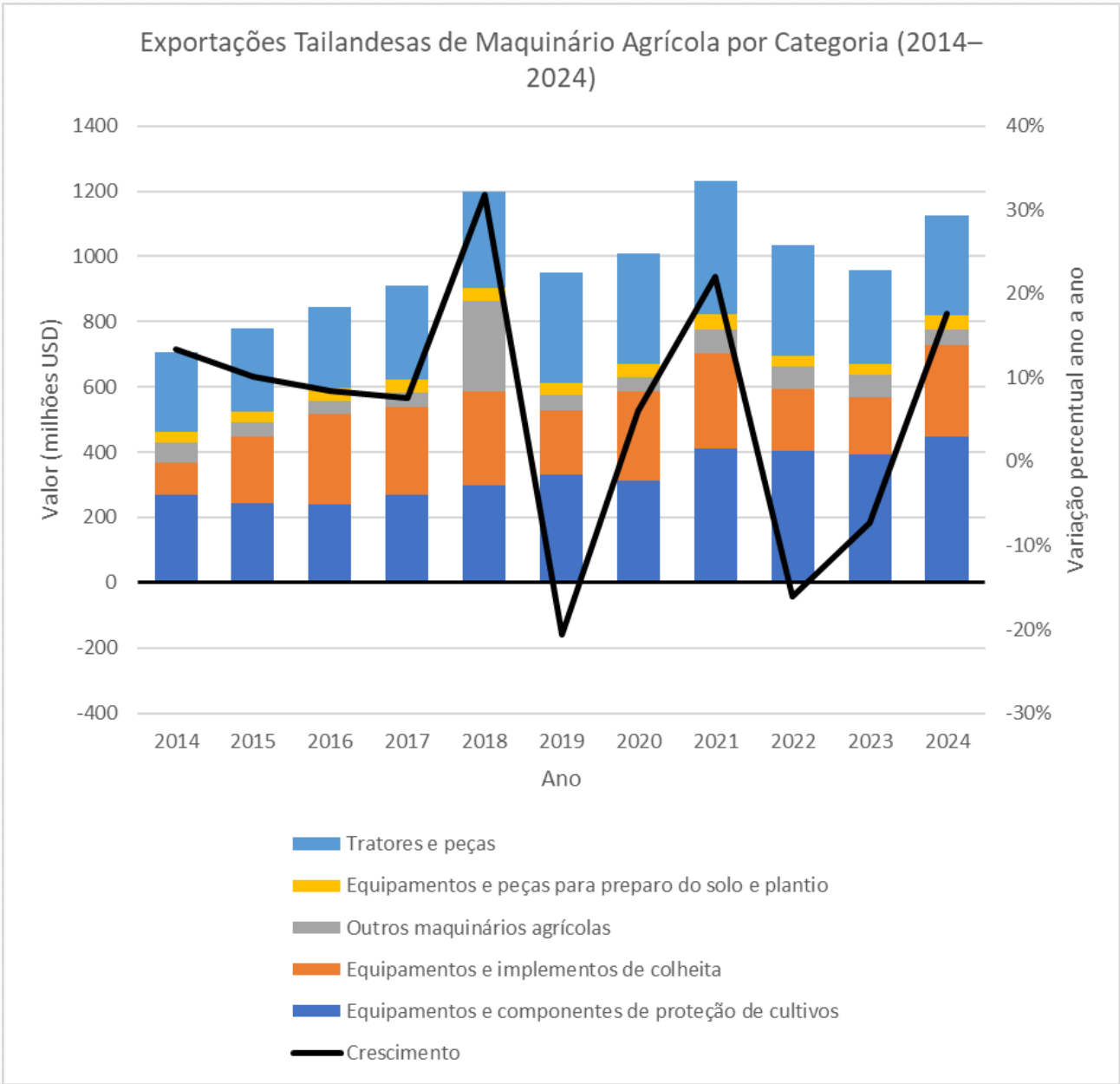


Fonte: ITC/Trademap

Os dados indicam que a pauta exportadora da Tailândia é relativamente concentrada em dois segmentos principais — proteção de cultivos e tratores —, que juntos respondem por mais de 70% do valor exportado, enquanto os demais segmentos possuem presença secundária.

O Gráfico 10 abaixo apresenta a evolução do valor e da taxa de crescimento anual das exportações tailandesas de maquinário agrícola, discriminadas por categoria, no período de 2014 a 2024, permitindo identificar oscilações de desempenho e a relevância relativa de cada segmento no comércio exterior do setor.

Gráfico 10. Valor e Variação Anual das Exportações Tailandesas de Maquinário Agrícola por Categoria (2014–2024)



Fonte: ITC/Trademap

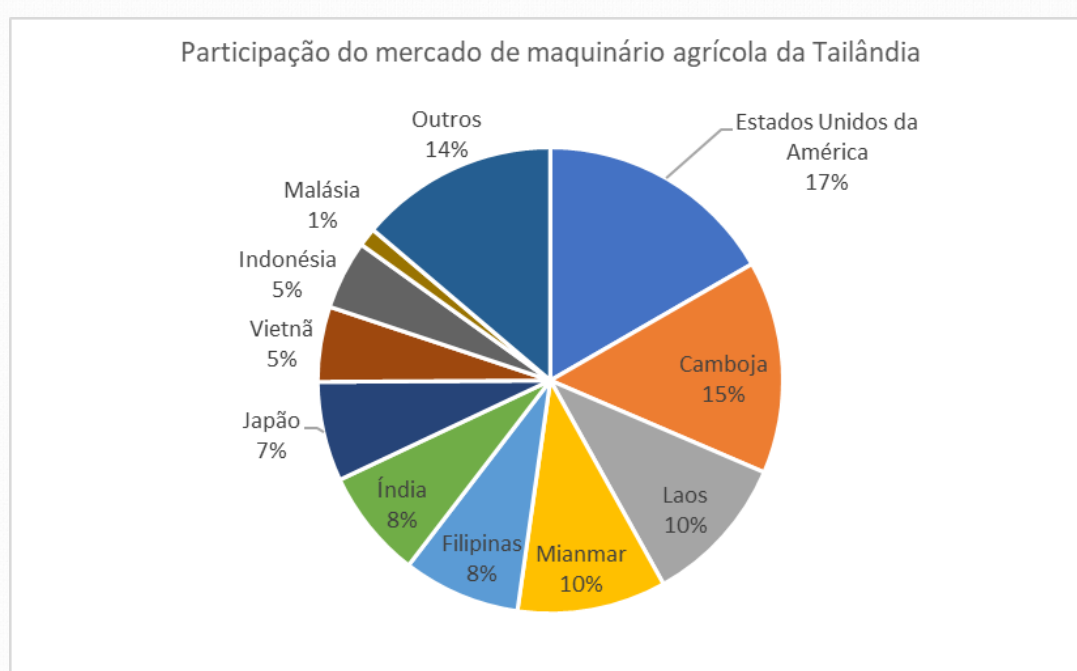
A partir do Gráfico 10, observa-se que ao longo de todo o período, os tratores e peças permaneceram como o principal item exportado, seguidos por equipamentos e implementos de colheita e equipamentos e componentes de proteção de cultivos. As demais categorias — outros maquinários agrícolas e equipamentos e peças para preparo do solo e plantio — mantiveram participação reduzida.

Entre 2014 e 2017, as exportações mantiveram trajetória moderadamente crescente, situando-se entre USD 700 milhões e USD 900 milhões. Em 2018, houve um salto expressivo, ultrapassando USD 1,1 bilhão, mas seguido de forte retração em 2019 (queda superior a 20%). A recuperação foi gradual em 2020 e 2021, quando se atingiu o pico da série, acima de USD 1,2 bilhão. Nos anos seguintes, as exportações oscilaram, com recuo em 2022 e retomada em 2023 e 2024, fechando este último ano em torno de USD 1,1 bilhão.

A taxa de crescimento apresentou elevada volatilidade, com períodos de forte expansão (2018, 2020, 2021 e 2024) intercalados por quedas acentuadas (2019 e 2022). Essa oscilação sugere influência de fatores conjunturais, como flutuações na demanda externa, safras, preços internacionais e acordos comerciais.

A seguir, o Gráfico 11 apresenta a distribuição percentual dos principais destinos das exportações tailandesas de maquinário agrícola em 2024, evidenciando a forte concentração das vendas externas em mercados regionais do Sudeste Asiático, complementados por parceiros estratégicos de maior distância geográfica, como os Estados Unidos e o Japão. Essa configuração reflete a competitividade da indústria tailandesa no abastecimento de países vizinhos, aliada à capacidade de atender demandas específicas em mercados globais.

Gráfico 11. Principais destinos das exportações tailandesas de maquinário agrícola (2024)



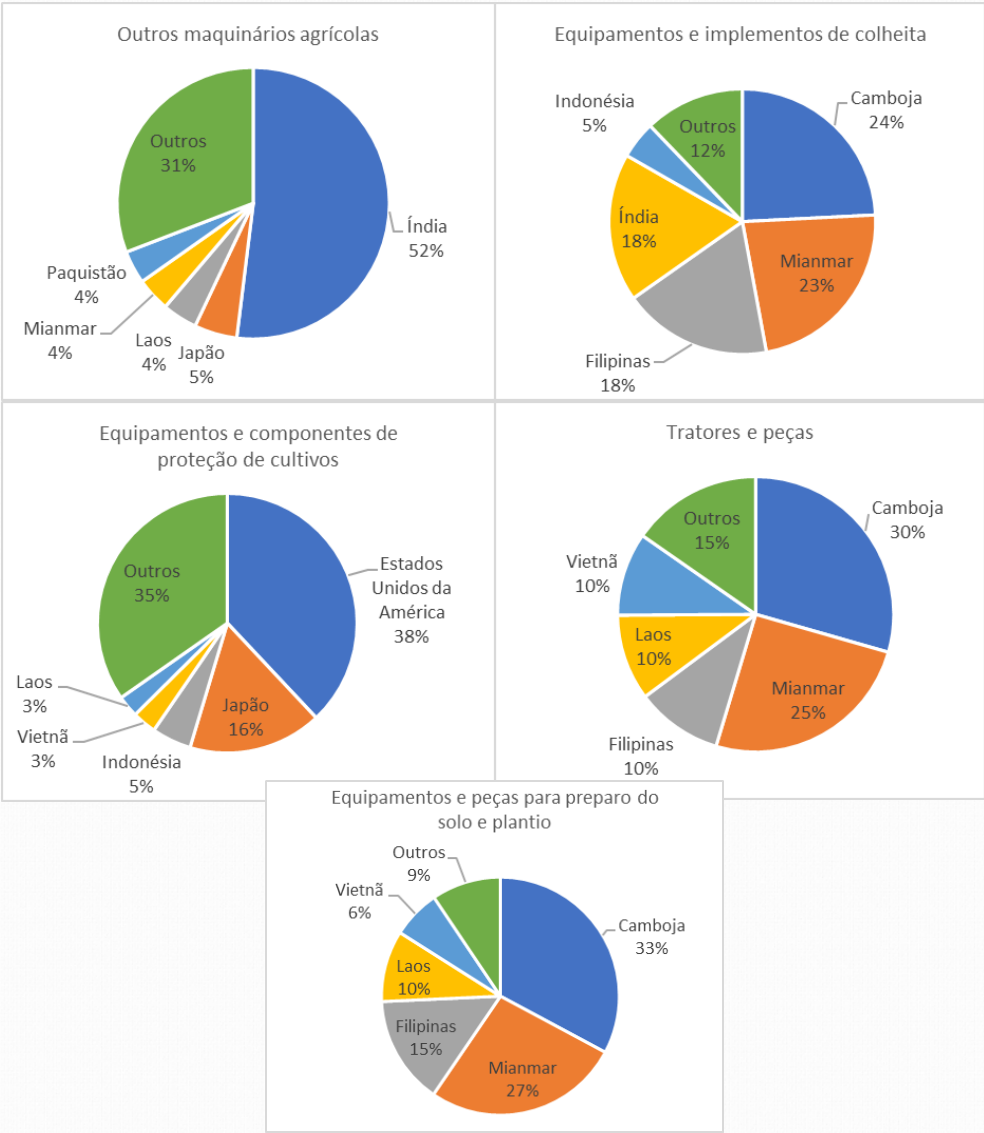
Fonte: ITC/Trademap

Em 2024, destacaram-se os Estados Unidos (17% do total exportado) e o Camboja (15%) como principais destinos. Laos e Mianmar tiveram participação igual de 10% cada, reforçando o peso do Sudeste Asiático na pauta exportadora. Filipinas e Índia responderam por 8% cada, enquanto Japão, Vietnã e Indonésia apresentaram fatias mais modestas, variando entre 5% e 7%. Os demais mercados, incluindo Malásia (1%), representaram juntos 14% do total.

O panorama indica que, embora a Tailândia mantenha presença significativa em mercados distantes como os EUA e o Japão, sua estratégia exportadora permanece fortemente voltada para países vizinhos, beneficiando-se da proximidade geográfica e de acordos comerciais regionais.

O Gráfico 12 abaixo apresenta a distribuição percentual dos principais destinos das exportações tailandesas de maquinário agrícola em 2024, desagregada por categoria de produto.

Gráfico 12. Distribuição dos destinos das exportações tailandesas de maquinário agrícola por categoria (2024)



Os dados do gráfico 12 mostram diferenças marcantes na composição geográfica das exportações por tipo de maquinário:

- Equipamentos e componentes de proteção de cultivos – Fortemente concentrados nos Estados Unidos (38%), seguidos pelo Japão (16%). Os demais destinos, incluindo Indonésia, Vietnã e Laos, possuem participações reduzidas, e o grupo “outros” representa 35%.
- Equipamentos e implementos de colheita – Elevada concentração em quatro mercados principais: Camboja foi o maior destino, absorvendo 24% das vendas, seguido de perto por Mianmar (23%), Índia (18%) e Filipinas (18%). A Indonésia teve participação menor, com 5%, enquanto os demais mercados reunidos na categoria “Outros” representaram 12% do total.
- Equipamentos e peças para preparo do solo e plantio – O mercado é liderado por Camboja (33%) e Mianmar (27%), seguidos pelas Filipinas (15%). Laos e Vietnã aparecem com participações menores.
- Tratores e peças – A liderança é compartilhada entre Camboja (30%) e Mianmar (25%), enquanto Laos, Vietnã e Filipinas dividem fatias semelhantes (10% cada).
- Outros maquinários agrícolas – Altamente concentrados na Índia (52%), com “outros” representando 31% e os demais países, como Japão, Laos, Mianmar e Paquistão, participando de forma marginal (4–5% cada).

O padrão evidencia que, embora os mercados vizinhos do Sudeste Asiático sejam os principais compradores para a maioria das categorias, alguns segmentos apresentam forte presença em mercados distantes, como Estados Unidos e Japão, ou concentração quase exclusiva em um único destino, como a Índia no caso de “outros maquinários agrícolas”.

POLÍTICAS PÚBLICAS E MARCO REGULATÓRIO PARA MECANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

O governo tailandês vem implementando um conjunto de políticas voltadas à aceleração da adoção de maquinário moderno e tecnologias agrícolas ambientalmente sustentáveis. Iniciativas como o Projeto de Promoção da Agricultura em Grande Escala, a Agricultura Inteligente e o Programa Jovem Agricultor Inteligente reúnem pequenos produtores em cooperativas para otimizar o uso de equipamentos. A campanha Queima Zero no pós-colheita busca reduzir as emissões de PM_{2,5}, substituindo a queima a céu aberto por manejo mecanizado de resíduos — como arados para incorporação de toletes e trituradores.

Como resultado, observa-se aumento da demanda por equipamentos avançados e de grande porte, impulsionada pela necessidade de ampliar a produtividade e melhorar a qualidade dos produtos. A Junta de Investimentos oferece incentivos no âmbito do modelo Bio-Círculo-Verde, atraindo investimentos para a fabricação de maquinário agrícola moderno, sistemas de agricultura inteligente e tecnologias de processamento que minimizem desperdícios.

Essas medidas têm estimulado o desenvolvimento de inovações como drones agrícolas, sensores IoT e maquinário automatizado, elevando a eficiência e reduzindo a dependência de mão de obra manual.

A cana-de-açúcar, uma das principais culturas comerciais da Tailândia, era tradicionalmente colhida após a queima das folhas. Com a implementação da política “100% Cana Fresca”, as usinas passaram a ser obrigadas a receber pelo menos 75% da matéria-prima não queimada, sob pena de desconto na qualidade. Essa medida tem incentivado a adoção da mecanização em todas as etapas produtivas — desde o preparo do solo e o plantio até a adubação e a colheita. Na fase de colheita, modernas colhedoras realizam simultaneamente o corte e a limpeza da cana, enquanto a palha é triturada no campo ou coletada para geração de bioenergia ou compostagem, atividade apoiada por incentivo governamental de aproximadamente USD 3,7 por tonelada. Além disso, o governo oferece subsídios e linhas de crédito preferenciais para aquisição de maquinário, acelerando a transição para a colheita mecanizada e impulsionando a modernização do setor sucroenergético.



Preparação do Solo



Plantio



Adubação e Manutenção



Colheita

Cultivo de cana-de-açúcar na Tailândia com uso de maquinário agrícola em todas as etapas — do plantio à colheita — em conformidade com as políticas de incentivo à mecanização e queima sero.

Fonte: Mitr Phol

PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA TAILÂNDIA

Segundo o instituto de pesquisa Krungsri (Bank of Ayudhya), projeta-se que o mercado doméstico de maquinário agrícola da Tailândia cresça de forma constante, passando de cerca de USD 4,50 bilhões (2024) para USD 4,85 bilhões (2026), o que representa uma taxa média anual de crescimento de 3,0–4,0%. Esse avanço será impulsionado por condições climáticas favoráveis associadas ao fenômeno La Niña, que garantem maior disponibilidade hídrica e beneficiam o plantio; pela expansão de culturas econômicas como arroz, mandioca, cana-de-açúcar, palma e borracha, motivada por preços internacionais atrativos; e por mudanças socioeconômicas estruturais, como o envelhecimento da força de trabalho rural, o aumento do custo da mão de obra e o ingresso de investidores urbanos no setor, que aceleram a substituição do trabalho manual por soluções mecanizadas. Além disso, a elevação dos padrões globais de qualidade e rastreabilidade, somada à crescente demanda por produtos ambientalmente responsáveis e orgânicos, estimula a adoção de tecnologias de agricultura de precisão e sistemas modernos de produção.

Apesar desse cenário promissor, o ritmo de expansão pode ser moderado por fatores como o endividamento elevado das famílias rurais, o poder de compra limitado no campo, a concorrência de equipamentos importados a preços mais baixos, a volatilidade cambial e os custos elevados de insumos industriais. Ainda assim, as perspectivas para o comércio internacional permanecem positivas: as importações devem crescer 2,0–3,0% ao ano, impulsionadas pela modernização de cooperativas e empresas de serviços agrícolas; enquanto as exportações devem avançar entre 3,5–4,5% ao ano, beneficiadas pela demanda de países da ASEAN — em especial os mercados CLMV — e pelo papel da Tailândia como grande exportadora de commodities agrícolas.

A inovação tecnológica desponta como um vetor central desse crescimento, com avanços na agricultura de precisão apoiados pela cooperação entre governo, universidades e setor privado. Sensores para análise de solo, drones para nivelamento de terrenos e pulverização, inteligência artificial para planejamento e previsão de safras e tratores autônomos já começam a ser incorporados ao processo produtivo. Empresas como a Siam Kubota, por meio do centro de demonstração KUBOTA Farm, lideram a difusão dessas tecnologias. Paralelamente, a agenda global de sustentabilidade e ESG impulsiona o desenvolvimento de tratores elétricos, que reduzem emissões, custos operacionais e dependência de combustíveis fósseis — tendência que, segundo a Agência Internacional de Energia, levará a frota mundial a atingir 1 milhão de unidades até 2030.



Aplicação de nutrientes por drone em lavoura de mandioca, ilustrando o uso de tecnologia agrícola moderna e a diversificação das culturas econômicas tailandesas além do arroz e da cana-de-açúcar. Fonte: Siam Kubota

Esse conjunto de fatores reforça que a mecanização agrícola na Tailândia não apenas seguirá em expansão, mas também será cada vez mais sofisticada, ambientalmente responsável e integrada a sistemas inteligentes, abrindo oportunidades para fornecedores e investidores estrangeiros.

IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Em 2025, o setor de maquinário agrícola da Tailândia deve manter trajetória de crescimento, impulsionado pela demanda por culturas de alto valor como borracha, mandioca, durião e, especialmente, cana-de-açúcar — cujo processo de colheita passa por rápida mecanização em função da política “100% Cana Fresca”, que elimina gradualmente a queima pré-colheita. O arroz, embora com preços menos expressivos, continua a sustentar a demanda por tratores e colheitadeiras em todo o país.

Nesse cenário, fabricantes e exportadores precisam oferecer equipamentos adaptados às condições agronômicas e à diversidade de tamanhos de propriedades, combinando tecnologias como automação, inteligência artificial e IoT a estruturas de custo viáveis para pequenos e médios produtores. Alianças estratégicas para transferência de tecnologia e suporte técnico especializado serão fundamentais para garantir eficiência e adoção de maquinário cada vez mais sofisticado.

As autoridades tailandesas devem manter incentivos financeiros, linhas de crédito e serviços de contratação subsidiada, mitigando a escassez de mão de obra e facilitando a modernização do setor. No comércio internacional, a ASEAN — e, em especial, os países CLMV — representa mercado prioritário, dado o perfil agroecológico semelhante ao da Tailândia e a crescente demanda regional por mecanização.

OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

A política tailandesa “100% Cana Fresca”, que elimina gradualmente a queima pré-colheita, está transformando de forma acelerada o setor sucroenergético local e criando um mercado robusto para soluções de mecanização. As usinas passaram a ser obrigadas a receber pelo menos 75% da matéria-prima não queimada, sob pena de desconto na qualidade, o que vem impulsionando os produtores a mecanizar todas as etapas da produção.

Na preparação do solo, tratores equipados com arados de aiveca incorporam os toletes, enriquecendo a matéria orgânica e eliminando a necessidade de queima. No plantio, plantadeiras mecânicas distribuem mudas de forma rápida e precisa, garantindo germinação uniforme e reduzindo o esforço físico. Na adubação e manutenção, distribuidores mecanizados ou drones aplicam nutrientes de forma precisa, evitando desperdícios e degradação do solo. Por fim, na colheita, colhedoras modernas realizam corte e limpeza da cana em uma única operação, enquanto a palha é triturada no campo ou coletada para geração de bioenergia ou compostagem, com incentivo governamental de cerca de USD 3,7 por tonelada. O governo ainda oferece subsídios e linhas de crédito preferenciais para aquisição de maquinário, acelerando a modernização.

Esse cenário representa uma oportunidade estratégica para o Brasil, que possui ampla experiência e liderança tecnológica na mecanização da colheita de cana-de-açúcar. Fabricantes brasileiros podem ampliar exportações de colhedoras, plantadeiras, aplicadores de fertilizantes e implementos de manejo de resíduos, incluindo tecnologias para o aproveitamento da palha como insumo energético ou matéria-prima para compostagem. Além disso, há potencial para oferecer soluções customizadas que atendam às condições agrônômicas locais e aos diferentes perfis de propriedades, desde grandes plantações nas planícies centrais até áreas menores no Norte e Nordeste da Tailândia.

Nesse contexto, destacam-se empresas brasileiras que têm se consolidado na exportação de máquinas e equipamentos agrícolas seminovos, bem como de componentes e peças de reposição, voltados especialmente ao setor sucroenergético tailandês. Para atender adequadamente esse mercado, essas empresas precisam dominar as modalidades logísticas disponíveis, garantindo prazos de entrega compatíveis e o pleno cumprimento dos requisitos regulatórios e operacionais exigidos pelas autoridades tailandesas.

O know-how brasileiro também pode ser aplicado em outras cadeias produtivas relevantes para o mercado tailandês, como arroz, mandioca e fruticultura, fornecendo equipamentos adaptados a terrenos e cultivos específicos. A consolidação dessa presença, aliada à possibilidade de parcerias para transferência de tecnologia e treinamento, pode posicionar o Brasil como um dos principais fornecedores de maquinário agrícola avançado na Tailândia e, por extensão, em outros mercados da ASEAN com características agroecológicas semelhantes.



Na preparação do solo, tratores equipados com arados de aiveca incorporam os toletes, enriquecendo a matéria orgânica e eliminando a necessidade de queima. No plantio, plantadeiras mecânicas distribuem mudas de forma rápida e precisa, garantindo germinação uniforme e reduzindo o esforço físico. Na adubação e manutenção, distribuidores mecanizados ou drones aplicam nutrientes de forma precisa, evitando desperdícios e degradação do solo. Por fim, na colheita, colheColheita mecanizada de cana-de-açúcar na Tailândia, em conformidade com a política “100% Cana Fresca”, implementada para eliminar a queima pré-colheita e reduzir a poluição atmosférica.